

COMUNICAÇÃO PÚBLICA E SAÚDE COLETIVA NO CAPITALISMO DE PLATAFORMAS: COLONIALISMO DIGITAL E COMUNICAÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA NO PÓS-PANDEMIA DE COVID-19¹

Davi SOUSA²

RESUMO

Este trabalho inscreve-se no campo da Economia Política da Comunicação em interlocução com a tradição crítico-teórica da Saúde Coletiva, partindo de um deslocamento reflexivo ancorado em pesquisa de mestrado dedicada à comunicação pública de saúde no contexto da pandemia de Covid-19. O ponto de partida empírico é a análise das redes textuais (Abril, 2012) produzidas na seção de notícias do portal da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), compreendidas como práticas comunicacionais de uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Saúde, cuja atuação se deu em meio a uma crise sanitária atravessada por disputas políticas, informacionais e simbólicas.

Ancorado em referenciais da Comunicação Pública e da Saúde Coletiva (Araújo; Cardoso, 2007; Paim, 2008), o estudo evidencia como a Fiocruz construiu uma gramática comunicacional orientada pela defesa do direito à saúde, pela valorização da ciência e pela mediação qualificada da informação em um cenário marcado pela desinformação e pelo negacionismo governamental. Mais do que uma resposta conjuntural à emergência pandêmica, essa experiência comunicacional é compreendida como expressão de uma lógica comunicacional estatal, entendida como forma de organização estratégica da mediação pública da informação, tensionada não apenas pelas dinâmicas do capitalismo de plataformas (Srnicek, 2018; Bolaño; Zanghelini, 2023), mas também por ambiguidades internas decorrentes da articulação entre uma comunicação ancorada na autoridade institucional e outra orientada pelos princípios da Saúde Coletiva e do direito à saúde.

Em sua dimensão geopolítica, o capitalismo de plataformas articula-se a formas de colonialismo digital e de dados (Couldry; Mejias, 2019), que expressam a inserção dependente de países periféricos nas arquiteturas e modelos de governança das grandes corporações tecnológicas. Nesse quadro, o colonialismo de dados pode ser compreendido como prática específica de

¹ GTI - Políticas de Comunicação

² Universidade Federal de Minas Gerais: dafigueiradavi@gmail.com

apropriação e exploração de dados em escala global, operando como mecanismo central de reprodução dessas assimetrias.

É a partir desse acúmulo analítico que o trabalho propõe uma aproximação teórica com um problema contemporâneo que vem adquirindo centralidade no debate internacional em saúde pública: o recrudescimento das experiências de solidão e isolamento social em contextos de hiperconectividade digital, especialmente no período pós-pandêmico. Sem confundir objetos empíricos, o artigo sugere que a pandemia operou como revelador histórico de processos já em curso, nos quais as infraestruturas comunicacionais das plataformas digitais reconfiguram formas de sociabilidade, pertencimento e vínculo, produzindo paradoxos entre conexão permanente e isolamento social, ao mesmo tempo em que operam como dispositivos de mediação da experiência social.

Nesse deslocamento, a comunicação é pensada como mediação estratégica entre políticas públicas, tecnologias digitais e processos de subjetivação. Tal perspectiva permite articular a crítica da economia política das plataformas às preocupações históricas da Saúde Coletiva com os determinantes sociais da saúde e com a produção social do sofrimento. Ao analisar a comunicação institucional da Fiocruz como prática estatal situada em um ambiente comunicacional profundamente assimétrico, o trabalho contribui para o debate sobre políticas de comunicação em contextos periféricos do capitalismo, em diálogo com a noção de direito à comunicação e com as transformações contemporâneas da saúde digital (Boni et al.; 2023).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRIL, G. Tres dimensiones del texto y de la cultura visual. *IC Revista Científica de Información y Comunicación*, n. 9, 2012.

ARAÚJO, I. S.; CARDOSO, J. M. Comunicação e saúde. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2007.

BOLAÑO, C. R. S.; ZANGHELINI, F. Plataformas digitais e economia política da saúde: aproximações ao Complexo Econômico-Industrial da Saúde. *Cadernos do Desenvolvimento*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 31, 2023.

BONI, V.; FALCÃO, J.; MURTINHO, R. Saúde digital, plataformas e direito à comunicação. *Liinc em Revista*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 2, 2023.

COULDRY, N.; MEJIAS, U. A. The costs of connection: how data is colonizing human life. Stanford: Stanford University Press, 2019.

PAIM, J. S. Reforma sanitária brasileira: contribuição para a compreensão e crítica. Salvador: EDUFBA; Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2008.

SRNICEK, N. Capitalismo de plataformas. Buenos Aires: Caja Negra, 2018.